

**LETRAMENTO CRÍTICO NOS LIVROS DIDÁTICOS
DE LÍNGUA PORTUGUESA: UMA DISCUSSÃO NECESSÁRIA
NO CONTEXTO DO ENSINO MÉDIO**

Bianca Corrêa Lessa Manoel (UNIGRANRIO)
bia.lessa@gmail.com

Márcio Luiz Corrêa Vilaça (UNIGRANRIO)
professorvilaca@gmail.com

RESUMO

No contexto educacional brasileiro, muito se tem discutido acerca da dificuldade que os jovens apresentam em relação à aquisição e ao desenvolvimento de competências relacionadas à leitura e escrita e sua aplicação em práticas sociais significativas; sendo ponto comum no discurso dos professores a dificuldade que os jovens apresentam para a compreensão e produção de textos e sobre o desenvolvimento insatisfatório de competências linguísticas essenciais que deveriam estar consolidadas ao final do ensino médio. Estas questões também podem ser evidenciadas a partir da análise dos resultados de avaliações diagnósticas de larga escala institucionalizadas no país nos últimos anos, como o Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA), o Sistema de Avaliação de Educação Básica (SAEB) e o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), que vêm demonstrando, mesmo que de forma parcial, a fragilidade desses jovens em relação ao desenvolvimento da competência leitora, visto que buscam avaliar, além dos conhecimentos escolares, a capacidade de reflexão crítica dos estudantes sobre outros assuntos relevantes para a sua inserção e participação efetiva na sociedade, enfocando o desenvolvimento de competências que vão além do contexto escolar. Considerando que os livros didáticos constituem-se como o principal instrumento de apoio ao trabalho do professor na atualidade e estão presentes em praticamente todas as escolas brasileiras, bem como considerando a importância do desenvolvimento do letramento crítico no contexto do ensino médio, é que este artigo se propõe a discutir, a partir da análise de uma das coleções mais adotadas no país no último Programa Nacional do Livro e do Material Didático – PNLD (2018/2020), se as atividades propostas abordam temáticas atuais e propiciam o desenvolvimento do letramento crítico.

Palavras-chave: Letramento crítico. Livros didáticos. Leitura e escrita.

ABSTRACT

Much has been discussing, in the Brazilian educational context, about the difficulty of the young students present in relation to the acquisition and development of the competences related to reading and writing and their applications in significant social practices; being a common point in teachers' speech the difficulty that young students present to the text comprehension and production and about the unsatisfactory development of essential linguistic competences that must be consolidated in the end of High School. These issues also may be evidenced from the analysis of the results of the institutionalized large scale diagnostic valuations in the country in the last few years, such as "Programa Internacional de Avaliação de Alunos/International Program

of students evaluation” (PISA), “Sistema de Avaliação de Educação Básica/Evaluation System of Basic Education” (SAEB), and “Exame Nacional do Ensino Médio/National Exam of the High School” (ENEM), that have been demonstrating, even partially, the fragility of these young students regarding to the development of the reading competence since those seek to evaluate, beyond the “school knowledge”, the critical reflection capacity of the students about the relevant subjects to their insertion and effective participation in the society, focusing the development of the competences that go beyond the school context. Considering that the textbooks constitute the principal instrument of supporting work of the teachers nowadays and they are present in, practically, all Brazilian schools, as well as considering the importance of the development of the critical literacy in High School context, this article proposes to discuss, from the analysis of one of the most adopted in the country in the last year PNLD (2018/2020), if the proposed activities approach current themes and propitiate the development of the critical literacy.

Keywords: Textbooks. Critical Literacy. Reading and Writing.

1. Introdução

Nos últimos anos, tem sido recorrente, no contexto educacional, o discurso de professores acerca da dificuldade que os jovens apresentam em relação à aquisição e ao desenvolvimento de competências relacionadas à leitura e escrita e sua aplicação em práticas sociais significativas, bem como a dificuldade que eles apresentam para a compreensão e produção de textos e sobre o desenvolvimento insatisfatório de competências linguísticas essenciais que deveriam estar consolidadas ao final da terceira etapa da Educação básica: o ensino médio.

Estas questões também podem ser evidenciadas a partir da análise dos resultados de avaliações diagnósticas de larga escala institucionalizadas no país nos últimos anos, como o Programa Internacional de Avaliação de alunos (PISA), o Sistema de Avaliação de Educação Básica (SAEB) e o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), que, mesmo de forma parcial e sendo alvo de críticas devido a outras questões implícitas, demonstram a fragilidade desses jovens em relação ao desenvolvimento da competência leitora, visto que buscam avaliar, além dos conhecimentos escolares, a capacidade de reflexão crítica dos estudantes sobre outros assuntos relevantes para a sua inserção e participação efetiva na sociedade, enfocando o desenvolvimento de competências que vão além do contexto escolar, numa perspectiva interdisciplinar.

Além disso, as *Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias* (BRASIL, 2008) apontam que ao final desta etapa o estudante deve estar preparado para

dar prosseguimento aos estudos de forma a inserir-se ao mundo de trabalho e ter o exercício cotidiano de sua cidadania em consonância com as necessidades político-sociais de seu tempo, o que na prática, não vem acontecendo.

Portanto, ao considerar os diferentes aspectos e vozes que compõem os desafios da formação do leitor na contemporaneidade, assim como a necessidade de reflexão sobre propostas curriculares, diretrizes, matrizes de referência, materiais didáticos e perspectivas sobre o ensino de língua/linguagem na atualidade é que este trabalho se propõe a discutir sobre a importância do desenvolvimento de diferentes tipos de letramentos com enfoque na importância do letramento crítico no contexto do ensino médio.

2. *O ensino de língua portuguesa no contexto do Ensino Médio: do ensino de gramática ao ensino de linguagem*

O Ensino Médio, última etapa da escolarização básica, tem crescido nos últimos anos e representa um avanço importante não apenas para a formação de profissionais capacitados e qualificados para o mercado de trabalho, mas também um processo de construção da cidadania e de escolarização que propicie aos jovens estudantes novas perspectivas culturais colaborando para o desenvolvimento de sua autonomia intelectual, o acesso a diferentes tipos de conhecimentos e uma oportunidade para a conquista de demais direitos sociais.

Durante muito tempo o ensino de Língua Portuguesa foi baseado no ensino de gramática, enfatizando a importância da aprendizagem de regras, da estrutura e conhecimentos acerca de aspectos normativos da língua, em que saber língua portuguesa, ser competente linguisticamente, significava apenas conhecer e saber utilizar as regras do bom e velho português, ora prescrito, descrito, internalizado, analítico, entre outras denominações, a partir da memorização de regras e aplicação em atividade muitas vezes descontextualizadas e sem sentido.

Nessa perspectiva, desconsiderava-se aspectos importantes para a compreensão dos mecanismos e dos contextos em que se constituem a linguagem, sem dar ênfase também a questões de adequação e de variação linguística, nem mesmo considerando a importância do desenvolvimento da oralidade e de um trabalho vinculado à diversidade textual composta por textos escolares e não escolares, inseridos no contexto so-

cial vivenciado por esses estudantes, numa perspectiva que considerava a aplicabilidade em práticas sociais significativas, na perspectiva de desenvolvimento de letramentos.

Mário Alberto Perini (2011, p. 36) enfatiza as diferenças entre língua materna/língua portuguesa atribuindo que estas representam “duas línguas: uma que se escreve (e que recebe o nome de ‘português’); e outra que se fala (e que é tão desprezada que nem tem nome); sendo esta última considerada a língua materna dos brasileiros”; e que ao ser ensinada no contexto escolar torna-se um instrumento de exclusão àqueles que a este padrão não se identificam.

Este fato também explica o distanciamento e por vezes até uma certa rejeição por parte dos estudantes em relação ao aprendizado da língua portuguesa, visto que há um abismo representado entre a língua “falada”, utilizada no dia a dia; e a outra, utilizada/ensinada no contexto escolar.

Marcos Bagno (2015) discorre sobre estas questões enfatizando que o mito de *homogeneidade* linguística, desconsiderando a variedade e riqueza dialetal do povo brasileiro, acarreta o que o autor conceitua como *preconceito linguístico*. Para o autor, nestas situações de interação, grande parte dos falantes não se veem representados pelo padrão de linguagem ensinado no contexto escolar e compara o aprendizado da língua portuguesa ao de uma língua estrangeira, em que os falantes seriam também considerados como os *sem-língua*, já que seus padrões linguísticos não são reconhecidos ou valorizados no contexto escolar.

Assim, a língua ensinada/aprendida na escola não é representada ou contextualizada ao repertório linguístico em que os alunos estão inseridos, visto que não reflete a realidade comunicativa deste público, sendo uma língua falada/usada no dia a dia, e outra, aplicada/utilizada no contexto escolar.

Assim, outros aspectos também vem assumindo um papel de destaque em relação ao ensino/aprendizado da língua portuguesa: o trabalho tendo como base o texto, a importância da linguagem, o desenvolvimento da oralidade, a necessidade de adequação vocabular, o respeito pela *bagagem* cultural e linguística trazida pelo estudante, a importância do desenvolvimento da leitura e da escrita e sua aplicabilidade em práticas sociais significativas, o estudo sobre as variantes linguísticas e a importância de um ensino contextualizado ao uso de gêneros textuais.

Nesta perspectiva, o ensino língua/linguagem não mais se restringe ao estudo gramatical, mas tem por objetivo o desenvolvimento da competência comunicativa do estudante, como forma de inclusão social buscando o desenvolvimento de múltiplos letramentos promovido pelo aprimoramento da competência leitora.

De acordo com as *Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio* (BRASIL, 2008, p. 28): “A lógica de uma proposta de ensino e de aprendizagem que busque promover letramentos múltiplos pressupõe conceber a leitura e escrita como ferramentas de empoderamento e inclusão social.”, sendo esta uma das funções inerentes ao contexto escolar na atualidade.

Segundo o mesmo documento, o papel da disciplina Língua Portuguesa passa a ser o de possibilitar, por procedimentos sistemáticos, o desenvolvimento das ações de produção de linguagem em diferentes situações de interação e de abordagens interdisciplinares na prática de sala de aula sendo um dos desafios do trabalho docente assumir uma postura ativa na prática de ensino de língua/linguagem, de forma crítica, reflexiva e contextualizada.

Considerando o que preconiza o *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional* (LDB 9394/96) em relação à formação do estudante ao final da educação básica, preparar o estudante para participar dos desafios da sociedade contemporânea requer, além do aprendizado conteúdos formais, um aprendizado que garanta a pluralidade de ideias, a formação integral ética do educando, possibilitando o desenvolvimento de sua autonomia intelectual e do seu pensamento crítico, cujo aprendizado seja contínuo e ultrapasse os limites dos muros escolares.

Contudo, mesmo com uma mudança gradual de perspectiva em relação ao ensino de língua portuguesa, ainda tem sido comum no discurso dos professores a dificuldade apresentada por esses jovens em relação ao desenvolvimento de habilidades básicas relacionadas ao aprimoramento da linguagem e uma certa rejeição por parte dos estudantes em relação ao aprendizado da língua portuguesa na atualidade.

3. *Perspectivas para o ensino de Língua Portuguesa na atualidade: a importância do desenvolvimento do letramento crítico*

A análise dos resultados de avaliações diagnósticas de larga escala

institucionalizadas no país nos últimos anos, como o Programa Internacional de Avaliação de alunos (PISA), o Sistema de Avaliação de Educação Básica (SAEB) e o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), tem demonstrado, mesmo que de forma parcial, a fragilidade e dificuldade de muitos jovens em relação ao desenvolvimento da competência leitora e de habilidades essenciais que deveriam estar consolidadas ao final do ensino médio.

Embora alguns estudos e pesquisas demonstrem ressalvas e muitas críticas em relação aos objetivos deste tipo de avaliação, é inegável que os resultados (mesmo que de forma superficial) demonstram que grande parte dos estudantes brasileiros, quando avaliados de forma sistemática, apresenta grande dificuldade no desenvolvimento de competências linguísticas relacionadas à compreensão de textos e na utilização destas competências em práticas sociais que envolvam as habilidades de ler e escrever significativamente.

Portanto, as questões anteriormente apontadas demonstram a necessidade de reflexão sobre os aspectos que envolvem o ensino/aprendizado de língua de forma a contribuir para a compreensão dos possíveis motivos que levariam ao não desenvolvimento satisfatório de tais competências, visto que tais avaliações também buscam avaliar, além dos *conhecimentos escolares*, a capacidade de reflexão crítica dos estudantes sobre outros assuntos relevantes para a sua inserção e participação efetiva na sociedade, enfocando o desenvolvimento de competências que vão além do contexto escolar.

Nesse sentido, a orientação para ensino de Língua Portuguesa (BRASIL, 2008) na atualidade tem se pautado no desenvolvimento da prática de linguagem a partir da exploração de gêneros textuais voltados para a realidade linguística do aluno e para os usos sociais desses textos na sociedade, na perspectiva dos diferentes tipos de letramentos.

No Brasil, o termo *letramentos* (SOARES, 2006) tem sido adotado no plural por designar diferentes práticas sociais de leitura e escrita nas quais os indivíduos estão inseridos e por depender, de acordo com cada situação das necessidades e das demandas dos contextos sociais e culturais que se apresentam, designando vários tipos e até mesmo “graus” de letramentos.

Além disso, este termo também tem sido adotado em outras áreas do conhecimento, sendo encontrados registros na literatura como: *letra-*

mento literário, científico, racial, cultural, digital, musical, artístico, matemático (também chamado de numeramento), entre outros, e que também tem sido um ponto de discussão e divergência entre os estudiosos da área da linguística e da linguística aplicada, trazendo alguns questionamentos: seria adequado utilizar este termo para toda e qualquer prática que demande a aplicação de um conceito no desenvolvimento de habilidades em diferentes contextos sociais? Será que a escola, enquanto espaço pedagógico, tem promovido o desenvolvimento de letramentos proporcionando uma aprendizagem significativa, inclusiva e crítica de acordo com os novos desafios que se encontram em nossa sociedade?

É importante frisar que o papel da escola enquanto espaço pedagógico também deve ser o de discutir questões presentes na sociedade contemporânea de forma interdisciplinar, bem como o de promover igualdade de condições para todos os estudantes sem distinção de raça, gênero, etnia, classe social, entre outros, fazendo-os refletir sobre a necessidade de construção de uma sociedade inclusiva, cuja aprendizagem ultrapasse os limites dos muros escolares: “Pensar a escola pela perspectiva da inclusão, traz consigo a responsabilidade de promover uma educação humanista e mais do que isso, de investir na formação de cidadãos socialmente solidários, críticos, competentes e letrados” (MARCUSCHI; VAL, 2008, p. 7).

Portanto, essas questões evidenciam a importância de discutir sobre uma nova demanda que se apresenta em relação ao ensino/aprendizado de língua portuguesa na contemporaneidade: a formação de sujeitos críticos e reflexivos capazes de atuar na sociedade, através do uso da linguagem, na perspectiva do desenvolvimento de diferentes tipos de letramentos e principalmente o letramento crítico.

Tradicionalmente o termo letramento crítico sido utilizado para designar as práticas educacionais e discursivas que propiciam o desenvolvimento de uma postura mais ativa, crítica, reflexiva e desafiadora dos alunos em relação ao texto, engajando-os a questionar, através da linguagem e das relações de poder, questões e temas presentes na sociedade contemporânea, possibilitando mudanças sociais.

Segundo Allan Luke e Peter Freebody (1997 *apud* NICOLAI-DES; TÍLIO, 2011, p. 181) a proposta de desenvolvimento do letramento crítico não representa apenas um procedimento metodológico único pautado na aplicação de ferramentas com o intuito de promover a análise crítica de textos, mas, “uma coalisão de interesses educacionais compromete-

tidos com o engajamento das possibilidades que as tecnologias da escrita oferecem para a mudança social, diversidade cultural, igualdade econômica e emancipação política”, questões de fundamental importância para o contexto da atualidade.

4. Considerações finais

A breve discussão realizada neste trabalho ressalta a importância em promover um ensino pautado no desenvolvimento dos diferentes tipos de letramentos, dentre os quais destaca-se o letramento crítico.

Ao traçar um histórico sobre o ensino de língua portuguesa considerando a sua implementação, enquanto disciplina, observa-se um processo histórico de exclusão que atualmente reflete em números alarmantes em relação ao desenvolvimento da leitura e da escrita e de dificuldades significativas desses jovens estudantes ao final da escolarização básica: o ensino médio.

Tais questões são evidenciadas no discurso de docentes, na mídia e pelo resultados de avaliações internas e externas implementadas no país nos últimos anos, que embora sejam alvo de críticas - visto alguns objetivos velados em relação aos seus resultados- ainda são os principais instrumentos de aferição da qualidade educacional no país.

A elaboração de orientações e referenciais curriculares que direcionam o ensino de língua portuguesa na atualidade, enfatizando a necessidade do desenvolvimento da competência comunicativa do estudante, da importância da contextualização dos conteúdos, do reconhecimento e valorização da diversidade linguística do povo brasileiro, representou um marco importante em relação ao ensino/aprendizado de língua/linguagem, porém torna-se necessária a mudança de postura também do docente, reconhecendo a importância de trabalhar conteúdos que vão além do contexto escolar.

Além disso, mesmo com a mudança de perspectiva em relação aos objetivos do ensino de língua portuguesa na atualidade, do crescimento de pesquisas e estudos em diferentes áreas da linguagem, que passam a considerar a importância do desenvolvimento da linguagem em contextos escolares e sua aplicação em práticas sociais significativas, observa-se que na prática, muito pouco mudou, e que ainda temos muito o que avançar.

Torna-se mister buscar um trabalho de desenvolvimento da língua/linguagem pautado em práticas discursivas que propiciem a formação do leitor competente pela perspectiva do letramento crítico, em consonância a uma nova perspectiva de ensino, que supere a mera reprodução de conteúdos e instrumentalize o estudante para utilizar a leitura e a escrita de forma crítica, autônoma, possibilitando sua inserção e participação nas atividades discursivas ligadas às necessidades e perspectivas da sociedade contemporânea, em consonâncias às necessidades de um novo tempo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAGNO, Marcos. *Preconceito linguístico*. 5. ed. rev. e ampl. São Paulo: Parábola, 2015.

BRASIL, Ministério da Educação. *Orientações curriculares para o ensino médio: linguagens, códigos e suas tecnologias* (vol. 1). Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008.

MARCUSCHI, Beth; VAL, Maria da Graça Costa (Orgs). *Livros didáticos de língua portuguesa: letramentos, inclusão e cidadania*. 1. reimpr. Belo Horizonte: CEALE, 2008.

NICOLAIDES, Christiane Siqueira; TILIO, Rogério. O material didático na promoção da aprendizagem autônoma de línguas por meio do letramento crítico. In: SZUNDY, Paula Tatiane Carrera; ARAÚJO, Júlio Cesar; NICOLAIDES, Christine Siqueira; SILVA, Kleber Aparecido da. (Orgs). *Linguística aplicada e sociedade: ensino e aprendizagem de línguas no contexto brasileiro*. Campinas: Pontes, 2011.

PERINI, Mário Alberto. *Sofrendo a gramática: ensaios sobre a linguagem*. 3. ed. São Paulo: Ática, 2011.

SOARES, Magda Becker. *Linguagem e escola: uma perspectiva social*. 17. ed., 15. reimpr. São Paulo: Ática, 2008.